

UMA BREVE ANÁLISE SOBRE A RELAÇÃO ENTRE AS DESIGUALDADES EDUCACIONAIS E A FORMAÇÃO PARA A DEMOCRACIA NO COLETIVO ESCOLAR

Mitishaeli Leôncio da Silva Sousa Albuquerque¹;
Mestranda em Educação - UFPE; E-mail: mitishaeli.silva@ufpe.br

Alice Miriam Happ Botler²
Docente/pesquisador do Depto. DPGE - CE - UFPE; E-mail: alice.botler@ufpe.br

INTRODUÇÃO

O presente trabalho se propõe a analisar a relação entre as desigualdades sociais e as desigualdades educacionais e de que forma a escola tem se mobilizado para interferir favoravelmente nesta problemática. Para tanto, questionou-se se e como a escola valoriza o aprendizado em exercício no coletivo escolar, bem como se há redução das desigualdades educacionais frente às iniciativas específicas para redução dos impactos decorrentes da situação de vulnerabilidade dos estudantes e de formação para a democracia no coletivo escolar.

Tem por objetivo analisar se e como a escola valoriza o aprendizado em exercício no coletivo escolar com vista à redução das desigualdades educacionais. Com abordagem qualitativa, realizou-se um estudo de caso em que se aplicou entrevistas semiestruturadas, com a equipe gestora e três professores de uma EREM (Escola de Referência em Ensino Médio) localizada no bairro da Várzea, na cidade do Recife. As entrevistas versaram especialmente sobre: as atividades, estratégias e projetos que a escola desenvolve (ou não) para reduzir os impactos das desigualdades socioeconômicas na educação dos seus estudantes; iniciativas de formação para a democracia, em termos de consciência cidadã, espírito de coletividade e solidariedade.

Os dados coletados foram examinados com base na análise de conteúdo (Bardin, 1977), divididos em quatro sessões: Atividades, estratégias e projetos que a escola desenvolve (ou não) para reduzir os impactos das desigualdades socioeconômicas na educação dos seus estudantes; Iniciativas de formação para a democracia em termos de consciência cidadã, espírito de coletividade e solidariedade; Mobilização e educação de qualidade; Percepções dos sujeitos acerca dos efeitos das desigualdades socioeconômicas na aprendizagem dos estudantes: a escola valoriza o aprendizado em exercício no coletivo escolar, com vistas à redução das desigualdades educacionais?.

DESENVOLVIMENTO

Para dar sustentação à discussão apresentada tomamos como aporte teórico os conceitos de gestão democrática (Souza, 2009; Medeiros e Luce, 2006; Gutierrez e Catani, 1998; Botler, 2008). Discutiu-se a potencialidade desse modelo de gestão como possibilitadora da formação para cidadania e democracia na escola, a partir do entendimento de que o diálogo não deve ser visto meramente como ferramenta de repasse de informações como costumeiramente é concebido, mas para incorporação de valores, que auxilia na autonomia do pensamento e engajamento social, representando um meio de fortalecer as relações entre os pares, de acolher a diversidade, as especificidades e as necessidades das pessoas.

Nessa perspectiva democratizante da gestão escolar, há repartição do poder, assim como a cooperação e mobilização para efetivação de projetos, soluções e planejamento de melhoria das aprendizagens. Deste modo, ao passo que modifica a realidade, modificam-se os atores que estão envolvidos no processo, educando-os de forma conscientizadora, uma “ação educativa, no sentido da conformação de práticas coletivas na educação política dos sujeitos.” (Souza, 2009, p. 126).

Desta forma, entendemos que o gestor tem importante papel na contribuição da redução das desigualdades sociais, posto que este pode mobilizar a comunidade e organizar um ambiente escolar acolhedor e de escuta, pela conquista e/ou retomada dos direitos. Dessa maneira, é a partir dos estudos sobre a relevância da Gestão democrática para a formação cidadã, que compreendemos a importância desta para uma educação de qualidade socialmente referenciada (Davok, 2007; Silva, 2007; Mocarzel e Najjar, 2021). Silva (2017 p. 15): “Uma qualidade capaz de promover uma atualização histórico-cultural em termos de uma formação sólida, crítica, ética e solidária, articulada com políticas públicas de inclusão e de resgate social”.

Portanto, é pensando neste conceito de qualidade educacional que reafirmamos a potência da instituição escolar no combate a redução das desigualdades socioeducacionais, com base em um trabalho, colaborativo, não de maneira solitária, pois esse pensamento volta-se para políticas educacionais assistencialistas e nada igualitárias, mas na contramão do pensamento que limita a educação ao tecnicismo e ao sistema mercadológico, reduzindo o processo de ensino e aprendizagem ao conteudismo e a uma falsa ideia da mudança do sistema desigual regente.

Como resultado, compreendemos que não há atividades, estratégias e projetos formulados pela escola que objetivem reduzir os impactos das desigualdades socioeconômicas na educação dos estudantes, e que esta limita-se às programações pré-estabelecidas no calendário escolar, mesma coisa ocorre no tocante às iniciativas para a formação cidadã, democrática, solidária e coletiva. Além disso, verifica-se divergências acerca da definição da educação, assim como falta de conhecimento acerca do papel da escola referente às desigualdades sociais, e determinada isenção de responsabilidade. E por fim, constata-se a interferência das desigualdades socioeconômicas e da desresponsabilização do Estado na aprendizagem dos estudantes e na construção de uma educação de qualidade.

CONCLUSÕES

Concluimos que a escola, efetivamente, não valoriza o aprendizado em exercício no coletivo escolar, com vistas à redução das desigualdades educacionais e que é necessária a revisão de conceitos por parte da equipe pedagógica e professores, em relação aos impactos das desigualdades socioeconômicas na aprendizagem dos estudantes, e na urgente mobilização em prol da construção de estratégias, projetos e/ou ações que visem minimizá-las, assim como na efetivação de práticas cotidianas pautadas na democracia, cidadania, solidariedade e espírito de coletividade.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. Políticas educacionais e desigualdades: à procura de novos significados. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1381-1416, out.-dez. 2010. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>.

ARROYO, Miguel Gonzalez. Reafirmação das lutas pela educação em uma sociedade desigual? **Educ.Soc.**, Campinas, v.39, n° 145, p.1098-1117, out.dez., 2018.

AGUIAR, Márcia Ângela da Silva. Desenvolvimento com igualdade social, educação e gestão escolar: notas para um debate. _____. **Políticas públicas e gestão da educação, polêmicas fundamentos e análises**. Brasília: Líber Livro Editora, 2006 (p. 131-156).

BARDIN, L. (1977). Análise de conteúdo. Lisboa edições, 70, 225.

BOTLER, Alice Miriam Happ; SILVA, Viviane Alves de Lima. Desigualdade de oportunidades: “injustiças democráticas” em colégios de aplicação. **Revista Profissão Docente**. Minas Gerais, v. 19, n. 41, p. 01- 17, maio/agost., 2019.

BOTLER, Alice Miriam Happ. Organização escolar democrática: uma perspectiva ético-

comunicativa. **Revista de Administração Educacional**. Recife, v.2, n. 8, p.117 - 136, jan./jun., 2008.

BOTLER, Alice Miriam Happ; NASCIMENTO. Democracia na escola e qualidade da educação. _____. **Escola e Democracia: entre políticas e práticas**. Curitiba: Appris, 2023 (p. 51-76).

DAVOK, Delsi Fries. Qualidade em educação. **Avaliação**. São Paulo, SP, v. 12, n. 3, p. 505-513, set. 2007.

GUTIERREZ, Gustavo Luiz; CATANI, Afrânio Mendes. Participação e gestão escolar: Conceitos e potencialidades. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org.). **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. São Paulo, Cortez, 1988, p. 59-75.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Constituição cidadã 30 anos depois: **Acesso à educação ainda é desigual**. Rio de Janeiro, IBGE, 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/22842-acesso-a-educacao-ainda-e-desigual>.

MELSERT, Ana L. M.; BOCK, Ana M. B. Dimensão subjetiva da desigualdade social: estudo de projetos de futuro de jovens ricos e pobres. **Educ. Pesqui.** São Paulo, v. 41, n. 3, p. 733- 790, jul/set.. 2015.

MEDEIROS, Isabel Letícia Pedroso de; LUCE, Maria Beatriz. Gestão democrática na e da educação: concepções e vivências. In: MEDEIROS, Isabel Letícia Pedroso de; LUCE, Maria Beatriz (orgs.). **Gestão escolar democrática: concepções e vivências**. Porto Alegre, UFRGS, 2006, p. 15- 25.

MOCARZEL, Marcelo; NAJJAR, Jorge (org.). Qualidade na/da educação como um marco referencial das políticas e práticas educacionais: um enfoque multidimensional. **Em Aberto**, Brasília, v. 33, n. 109, p. 27-46, dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.24109/emaberto.v33i109>. Acesso em: 16 jan. 2023.

OXFAM BRASIL DATAFOLHA. **Nós e as desigualdades: percepções sobre as desigualdades no Brasil**. São Paulo: Maio, 2021.<www.oxfam.org.br>

ROSA, Sanny Silva da. Entrevista com Stephen J: Ball - Privatizações da educação e novas subjetividades: contornos e desdobramentos das políticas (pós) neoliberais. **Revista Brasileira de Educação**. v.18, n 53, p. 466, abr-jun. 2013.

SAMPAIO, Gabriela Thomazinho Clementino; OLIVEIRA, Romualdo Portela de. Dimensões da desigualdade educacional no Brasil. **RBP**. v.31. n. 3, p. 511- 530, set./dez. 2015.

SOUZA, Ângelo Ricardo de. Explorando e construindo um conceito de gestão escolar democrática. **Educação em Revista**., Belo Horizonte, v. 25, n. 03, p. 123-140, dez.2009.

SILVA, Analice Martins da. **A qualidade da educação na concepção de gestores escolares de Pernambuco: um estudo em escolas com índices elevados em avaliação**. 2017. 119 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado, Educação, Universidade

Federal de Pernambuco Centro de Educação, Recife, 2017.

SOUZA, Ângelo Ricardo de. As condições de democratização da gestão da escola pública brasileira. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro, v.7, n.103, p. 271-290, abr./jun.2019.